

PIBID, a oportunidade de convivência com professores de química, que atuam em diferentes ambientes escolares

Eduardo J. dos S. Souza (IC)*, Santiago F. Yunes (PQ). *edu_souzaflex@hotmail.com

Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Caixa Postal 476, CEP: 88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina.

Palavras-Chave: Ambientes escolares, Comportamento, ensino de química.

Introdução

A química é uma área da ciência cujo enfoque educacional ao longo dos anos passou a ser em torno da prática experimental e da simples transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela ciência. Este trabalho, a partir de uma revisão na literatura, tem o objetivo de investigar as alterações do comportamento de um mesmo professor ao atuar em dois ambientes de ensino diferentes: no ensino médio público estadual e no ensino médio privado. Tendo como base estes espaços educacionais, procurou-se observar fenômenos relacionados à prática profissional do docente sobre as questões que envolvem o funcionamento da instituição e as relações existentes neste espaço educacional.

Resultados e Discussão

A pesquisa se desenvolveu através de dois modos. O primeiro foi a observação e o diálogo em caráter não estruturado com os professores e alunos das escolas na qual o autor deste trabalho atuou junto ao PIBID. O segundo consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado na forma de uma entrevista presencial objetivando a análise dos resultados. Foram avaliados três professores de química aqui denominados como “A”, “B”, “C”. Estes são docentes graduados que lecionam ou já lecionaram em ambos os ambientes, o ensino médio público estadual e o ensino médio privado.

Há uma série de perfis de alunos que os professores tendem a encontrar em sua caminhada profissional. Sendo assim, comportar-se da mesma forma com todos os alunos é algo extremamente difícil. Haverá algumas situações em que a tomada de ação será diferente, haverá fatos em que o comportamento do professor poderá ser diferente seja em escolas privadas ou em escolas públicas. O docente em sala observa a variedade de perfis de aluno, e deve associar isto com sua maneira de dar aula. A variedade de perfis de aluno, compõe a formação das atitudes que o docente pode vir a apresentar em sala de aula.

Notou-se assim, que ao se referir as questões de ensino-aprendizagem, o professor é o autor da conduta de atividades e dos modos de avaliação. A entrevista presencial abriu um leque

de diversas opiniões a respeito deste assunto, como observado na fala do professor C, que diz: “O estudante do colégio público estadual não tem grande interesse, pedimos, pedimos, insistimos para criarem interesse, mas não há se quer um olhar, um sorriso que desperte em mim a motivação por lecionar”. O interesse do aluno também é visto como um entusiasmo ao professor.

Foi apresentado na fala do professor A: “A diferença básica que eu percebo nesses dois perfis desses alunos, é a forma com que eles abordam a questão da educação. No colégio público eles observam o professor como uma pessoa na qual eles estão buscando conhecimento. No espaço privado eles já observam o professor como alguém que está ali a serviço dele”. Através disto, depreende-se o envolvimento do professor junto aos ideais do aluno. A partir da forma pelo qual o professor é abordado, criará métodos para o desenvolvimento de suas aulas, diferenciando o ensino nos espaços educacionais envolvidos.

Conclusões

Com base nos resultados da pesquisa depreende-se que os professores apresentam comportamentos diferentes quando o ambiente escolar se diferencia, especificadamente entre o ambiente público e o privado. Os professores tiveram, com o questionário, a oportunidade de expor suas opiniões, apontamentos e, também, descrever o que de fato ocorre em seu dia a dia profissional, sem que a identidade de cada uma fosse revelada, de modo a analisar de forma sensata o trabalho, e observar os seus impactos no ensino-aprendizagem dos alunos. Notou-se a dificuldade em lecionar enfrentada por alguns docentes nos diferentes ambientes educacionais, principalmente pelo envolvimento que o professor tem com os alunos. Ou seja, o perfil dos alunos muitas vezes pode vir a interceptar a mudança na conduta dos professores. Há uma variedade de perfis e situações presentes na caminhada profissional.

Agradecimentos

À CAPES por ter proporcionado a oportunidade de atuar na escola através da bolsa PIBID, e aos professores supervisores participantes desta pesquisa